

Procura por animais exóticos aumenta em 158% na região

Procura por animais exóticos aumenta em 158% na região

De janeiro a setembro, foram comercializados 331 bichos silvestres em dois criadouros; biólogo alerta sobre os cuidados e posse ilegal

LETICIA GENERALI
Especial para o Diário
leticia.general@diario.com.br

A procura por animais silvestres na região cresceu 158% em um ano, segundo dados da Semil (Secretaria de Meio Ambiente, Infraestrutura e Logística) do Estado. De janeiro a setembro deste ano, os dois criadouros localizados no Grande ABC comercializaram 331 bichos exóticos, enquanto no mesmo período de 2024 foram 128.

No total, de 2018 até o mês passado, foram 2.581 animais vendidos. Um dos dois criadouros da região está localizado em Santo André, especializado em psitacídeos exóticos, como araras e papagaios. Outro fica em São Bernardo, voltado para passeriformes nativos, como canários e pardais.

A Semil reforça que a compra deve ocorrer apenas em estabelecimentos autorizados, garantindo origem legal, bem-estar e conservação das espécies. Ainda assim, muitos tutores adquirem animais de criadouros legalizados de outros Estados, principalmente do Nordeste.

É o caso do biólogo Henrique Cotes, 32 anos, morador de Santo André, que compartilha a casa com sete animais não convencionais. Entre eles, jiboias amazônicas, uma cobra de leite, um dragão-barbudo (lagarto), uma lagartixa-leopardo, um leãozinho (espécie de papagaio da família *Psittaculidae*) e um corujão-orelhudo.

Cotes explica que o interesse pelos animais começou ainda na infância, mas ganhou força em 2013, quando teve contato com o primeiro bicho exótico. "Cada espécie exige um cuidado diferente. A maioria não é brasileira, então o território precisa reproduzir o habitat natural ao máximo, com controle de umidade, aquecimento e iluminação adequados", detalha.

O biólogo garante que todos os animais são legalizados, comprados de criadouros registrados e acompanhados de nota fiscal, certificado de origem e microchip de identificação. Mesmo assim, ele reforça que a criação exige preparo e conhecimento. "Antes de ter um animal desses é importante fazer um curso de manejo para entender as necessidades da espécie. Um erro

de temperatura ou alimentação pode causar doenças graves", alerta.

Os custos também pesam. Segundo Cotes, o investimento inicial, que inclui o território e equipamentos, pode ultrapassar R\$ 5.000, dependendo da espécie. Hoje, o custo dos animais pode variar de R\$ 1.000 a R\$ 40 mil, além de despesas mensais de R\$ 250 a R\$ 300 por animal", diz.

A rotina de cuidados inclui acompanhamento veterinário semestral, exames e atenção constante às condições do ambiente. "Esses animais vivem muitos anos, alguns passam dos 25. É um compromisso

longo, que precisa de responsabilidade e preparo", completa o biólogo.

O veterinário especializado em animais silvestres Celso Gatti recomenda que, antes de adquirir um animal exótico, a pessoa consulte um médico veterinário especializado para se informar sobre o manejo adequado e verificar se a espécie se adapta à sua rotina.

A posse de animais exóticos não legalizados pode resultar na apreensão da espécie pelos órgãos responsáveis e gerar uma multa que varia de R\$ 500 a R\$ 5.000, dependendo da quantidade de animais em cativeiro.



CUIDADO. De São André, Henrique Cotes exhibe Elessir e Bjorn, suas jiboias amazônicas de 1,60m e 2,20m



LAGARTO. O dragão-barbudo Gojra garantindo sua alimentação com baratas cruas pelo biólogo andresser



PAPAGAIO. A ave e seu amigo

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Setecidades Pagina: 3